



INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

ELEIÇÕES PARA DIRETOR DA FFLCH

CONSULTA À COMUNIDADE

VOTO ON LINE NA PÁGINA www.fflch.usp.br/consulta
DIAS 10 A 14 DE MARÇO

VOTO NA URNA ELETRÔNICA - URNAS EM TODOS OS PRÉDIOS
DIAS 13 E 14 DE MARÇO

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

06.03.2006 – segunda-feira

15h30 Encontro dos candidatos com os funcionários
Sala 102 de Letras

08.03.2006 – quarta-feira

18h Debate entre os candidatos
Anfiteatro de Geografia

09.03.2006 – quinta-feira

10h Encontro dos candidatos com os alunos de
Graduação
Sala 102 de Letras

17h Encontro dos candidatos com os alunos de
Pós-Graduação
Sala 102 de Letras

10.03.2006 – sexta-feira

17h Encontro dos candidatos com os alunos de
Graduação

Espaço dos Alunos do prédio de Filosofia e
Ciências Sociais

VOTAÇÃO

Voto on line

Dias 10 a 14 de março, na página www.fflch.usp.br/consulta

Abertura – 10.03 às 8 horas

Encerramento da votação on line
dia 14.03.2006 às 21 horas

Voto na urna eletrônica

Dia 13 e 14 de março

Geografia e História – rampa
16h às 19h30

Filosofia e Ciências Sociais – Saguão
16h às 19h30

Letras – Saguão do I andar
9h às 12h - 17h às 21h

Prédio da Administração – Saguão
14h às 16h

FRANCIS HENRIK AUBERT



Francis Henrik Aubert – Professor Titular de Estudos Tradutológicos, DLM/FFLCH/USP. Diretor do CITRAT. Vice-Diretor da FFLCH 1994-1998. Diretor da FFLCH 1998-2002.

Um programa de gestão compõe-se de princípios, de posturas e de tarefas. Os princípios são as ancoragens permanentes, verdadeiras cláusulas pétreas. As posturas representam a

dimensão pessoal, o “estilo”, o modo de ser e de agir do candidato, e envolve uma apreciação subjetiva. Tal apreciação quem a faz é a comunidade e o eleitor, não o candidato. Finalmente, as tarefas a serem desenvolvidas resultam de uma interpretação dos momentos da Faculdade, à luz dos princípios e matizada pelas posturas. Constituem, portanto, um aspecto dinâmico e potencialmente mutável do programa. São essas as condições sob as quais se enunciam, no bojo de uma discussão continuada com professores, funcionários e alunos, os seguintes princípios norteadores e conseqüências programáticas:

Princípios

A universidade pública brasileira tem como função primeira a produção, a divulgação e a crítica do conhecimento, de modo a desenvolver e consolidar a autonomia intelectual e a fomentar as transformações sociais que o conhecimento pode proporcionar. Diante de inúmeras e crescentes demandas, conduz suas atividades tendo por parâmetro fundamental a qualidade e, por missão, assegurar a inserção dessas atividades nos espaços sociais e humanos que a sustentam. Nesse sentido, a universidade pública é a universidade para todos.

Nesse quadro geral, a FFLCH-USP constitui um espaço privilegiado de atuação acadêmica, caracterizado por uma unidade na diversidade dos diversos modos de pensar, de investigar, de conhecer e de fazer conhecer, no interior da própria faculdade e nos múltiplos espaços entre a instituição e seus interlocutores, acadêmicos e extra-acadêmicos.

Institucionalmente, essa unidade na diversidade significa uma Faculdade que articula o seu trabalho e seus processos decisórios respeitando a autonomia de seus departamentos, centros, laboratórios e cursos, contando com a coordenação colaborativa das comissões estatutárias. Na Congregação, a Faculdade tem o seu órgão máximo, soberano, responsável pela tomada das mais relevantes deliberações de política aca-

dêmica. E, na sua Plenária, que reúne a totalidade dos seus membros, a Faculdade tem o seu principal espaço de discussão dos grandes temas que preocupam a comunidade acadêmica. Os resultados dessas discussões tornam-se indicativos de prioridades para os trabalhos da Congregação.

Em sua dimensão humana, a unidade na diversidade implica reconhecer a um só tempo as diferenças e as confluências entre os três grandes segmentos que compõem a FFLCH: alunos, docentes e funcionários. Seus papéis são singulares mas sua atuação é complementar e, por vezes, sobreposta, como se evidencia, por exemplo, no trabalho conduzido nos laboratórios e centros de pesquisa, em que todos atuam, ainda que com ênfases diferentes, na produção e na divulgação do conhecimento.

Em sua dimensão estritamente acadêmica, o móvel primeiro da Faculdade é a pesquisa. É da pesquisa que se faz o ensino de qualidade; e é também a partir da pesquisa que se definem as múltiplas atividades de cultura e de extensão de serviços à comunidade.

Conseqüências programáticas

Os princípios gerais apresentados acima têm conseqüências programáticas. Algumas derivam diretamente do enunciado dos princípios. Outras resultam de uma determinada interpretação do atual estado de coisas na FFLCH à luz desses mesmos princípios. No que segue, apresentam-se os principais itens programáticos para a gestão 2006-2010.

Pontos fundamentais na esfera da **Graduação** incluem: (i) aliar a verticalidade das cinco carreiras básicas a uma efetiva transversalidade temática, pela articulação de disciplinas eletivas compartilhadas entre as carreiras existentes (ciências sociais, filosofia, geografia, história e letras); (ii) propiciar a criação de novas carreiras; (iii) assegurar a plena equiparação das condições de infra-estrutura disponibilizadas aos alunos do noturno com aquelas oferecidas aos do diurno; (iv) unificar as seções de alunos, física ou virtualmente, de modo a facilitar administrativamente os percursos interdisciplinares; e (v) estimular e apoiar o trabalho dos departamentos e das coordenações de curso com vistas ao desenvolvimento do Programa de Formação de Professores da USP e buscar junto à Reitoria as condições para sua imediata implementação.

Na área da **Pós-Graduação**, e no que competir à

EXPEDIENTE

REITORA:

Profa. Dra. Suelly Vilela

DIRETOR:

Vice-Diretora em exercício
Profa. Dra. Sandra Margarida Nitri

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitri (DTLLC), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokó (DH), Profa. Dra. Esmeralda Vaillati Negrão (DL), Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar (DLCV) e Sra. Eliana Bento da S. A. Barros (AÇÃO) - Membro Assessor. SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Eliana Bento da Silva Amatuzy Barros - MTb 35814. COORDENAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka - MTb 35815, PROJETO GRÁFICO: Dorli Hiroko Yamaoka, Erbert A. Silva - MTb 35870. COLABORADORES: Aline Vicente Miguel, Monique Fonseca Carvalho, Verônica Reis Cristo. REVISÃO: Verônica Reis Cristo. SERVIÇO DE ARTES GRÁFICAS: João Fernando Querido Salvado. IMPRESSÃO: Gráfica - FFLCH/USP. TIRAGEM: 1500 exemplares.

Unidade, é fundamental (i) contribuir para o avanço nas avaliações CAPES, tendo como meta uma nota mínima 5 para todos os programas atualmente oferecidos; e (ii) consolidar o conceito de salas pró-aluno para os pós-graduandos.

Na **Pesquisa**, incumbirá, *inter alia*, (i) estimular novas vertentes de pesquisa nas áreas de interesse de atuação social da FFLCH, agregando novos grupos; e (ii) buscar formas de expandir a oferta de bolsas de IC. Ainda neste âmbito, caberá reforçar a divulgação da produção acadêmica da FFLCH, mediante: (i) a inserção das revistas da Faculdade em sistemas de acesso eletrônico; (ii) a dinamização da Editora *Humanitas*; (iii) o estímulo à divulgação de textos para-didáticos de autoria de docentes da FFLCH; (iv) a busca de meios para a divulgação internacional da produção acadêmica da FFLCH; e (v) a ampliação do papel da WebTV e da Rádio no site da Faculdade.

Na **Cultura e Extensão**, uma tarefa fundamental será a de propiciar a definição e a consolidação de uma política de cultura e extensão da FFLCH, estreitamente vinculada à pesquisa. Outras prioridades incluem: (i) buscar novas formas de agir na relação com a comunidade em geral; (ii) retomar e aprimorar as relações de cooperação com outras entidades públicas, em especial com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação; e (iii) articular e/ou participar do planejamento e da execução de projetos de intervenção nos espaços físicos e sociais do entorno da Universidade.

Os três corpos da FFLCH – alunos, docentes, funcionários

O corpo docente, o corpo discente e o corpo de funcionários constituem o conjunto dos agentes do trabalho acadêmico – pesquisa, ensino e extensão – desta Faculdade e da Universidade como um todo. Cada um desses corpos tem suas necessidades específicas. Para todos, porém, colocam-se questões de representatividade e participação, nos diversos colegiados, que deverão ser objeto de atenção especial, no âmbito das reformas no Estatuto da Universidade, já sinalizadas pelo Conselho Universitário. Mais especificamente, propõe-se encaminhar, para cada segmento:

Corpo Docente — (i) propiciar a integração das diversas gerações representadas no corpo docente, inclusive pela valorização das contribuições dos docentes aposentados; (ii) em estreita colaboração com os departamentos,

assegurar plenas condições de infra-estrutura para o exercício da docência, da pesquisa e da extensão; (iii) propor, nas diversas instâncias pertinentes, a discussão e elaboração de uma política de estímulo ao pós-doutoramento em benefício dos docentes da FFLCH.

Corpo Discente — (i) organizar e reestruturar, em colaboração com as diversas instâncias da Faculdade os espaços específicos de e para as atividades discentes; (ii) fomentar um diálogo permanente entre a Direção da Faculdade e os Centros Acadêmicos / Representação Discente.

Corpo de Funcionários — (i) implementar a sala de apoio educativo, já aprovada nas instâncias competentes da Faculdade; (ii) Reativar a Comissão de Recursos Humanos, com direito a voz no CTA; (iii) buscar formas de avaliação de desempenho e de progressão na carreira mais condizentes com a realidade de um local de trabalho acadêmico.

Questões Institucionais

Dentre as múltiplas questões institucionais, percebem-se como prioridades: (i) propor estudos com vistas à constituição de uma Comissão de Ética da FFLCH, compreendendo representantes dos três segmentos – alunos, docentes, funcionários –, e que inclua funções de Ouvidoria e (ii) propiciar, sob a égide da Congregação, e no âmbito das diversas instâncias da Faculdade, a discussão dos principais tópicos para uma reforma do Estatuto da Universidade.

Ser candidato: motivações

Ninguém é candidato de si mesmo. Esta candidatura resulta do incentivo generoso de um número representativo de colegas, dos mais diversos departamentos, centros e setores. Como tal, a candidatura constrói-se e reveste-se de sentido em um diálogo continuado, com todos os segmentos da Faculdade.

O programa de gestão aqui apresentado é deliberadamente incompleto. Enunciam-se princípios; ilustram-se conseqüências claras desses princípios. Mas seria incongruente com os princípios aqui enunciados ingressar nos debates preparatórios para a eleição com uma proposta fechada: se assim fosse, os próprios debates perderiam uma de suas principais razões de ser. O aprofundamento da reflexão sobre a Faculdade que temos e sobre a Faculdade que queremos ter há de se fazer durante todo o processo eleitoral, e para além dele, no cotidiano da vida acadêmico-institucional.

GABRIEL COHN



A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas é, desde a sua fundação como centro nervoso da USP até os dias de hoje, quando seu papel é outro (qual, exatamente? – eis um dos grandes temas para debate interno), a mais importante escola do país na área de humanidades. Sua contribuição à cultura é

inestimável. Constitui motivo de respeito e orgulho para todos os que nela estudam e trabalham, e deve ser tratada como tal. É uma honra poder apresentar-se para dirigi-la. A decisão de propor minha candidatura resulta da convicção de que os desafios enfrentados pela escola neste momento serão melhor equacionados com a presença de docente com larga experiência e perfil acadêmico muito marcado. Em termos

personais, corresponde à decisão de prestar-me a esse serviço como desenlace digno de uma dedicação exclusiva e integral à escola por mais de quarenta anos.

Isto, porém, tem uma conseqüência, que é a proposta de um *mandato curto*, de no máximo três anos, dada a proximidade da minha aposentadoria compulsória em 2008; tempo suficiente, contudo, para implementar medidas e formas de gestão de mais longo prazo. Isto seria muito facilitado pelas condições favoráveis que a administração da Faculdade oferece, em grande medida como conseqüência de esforços empreendidos na gestão anterior: um quadro de apoio técnico de alta qualidade, coeso e motivado; atenção às comissões acadêmicas de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Cultura e Extensão, todas do mais alto nível; a prática constante da consulta na implementação de políticas; iniciativas institucionais de amplo alcance, como a criação da Assistência Acadêmica de Cooperação Internacional, que, junto com as recém-criadas cátedras de estudos com parceiros europeus, serão fundamentais para a abertura de novos espaços acadêmicos externos – todas elas realizações que exigem aprofundamento na próxima gestão. Ao lado disso, a escola enfrenta novas tarefas, entre as quais uma é de importância urgente. Trata-se da integração do grande contingente de docentes que nela ingressaram nos anos recentes. Constituiria tarefa tão importante quanto agradável promover eventos em que se reúnem velhos e novos quadros, para reativar e renovar um *esprit de corps* que se espera seja aberto e generoso.

Nossa escola enfrenta o desafio perene de combinar duas exigências: a continuidade da ênfase na inteligência autônoma como lema do ensino e da pesquisa por um lado, e a capacidade de detectar e incorporar temas e questões emergentes na sociedade, pelo outro, sempre buscando traçar as novas condições de exercício do pensamento crítico. A isso corresponde a dupla exigência de

promover a identidade acadêmica da escola sem cair no fetiche da origem (a velha Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras pertence definitivamente ao passado) nem sucumbir ao novo fetiche, o do moderno e da eficiência. É possível ser sério e socialmente relevante sem ser nostálgico nem modernoso. Cabe-nos construir uma concepção acadêmica unificadora (qual? – outro grande tema) e consolidar o “núcleo duro” da escola (suas instâncias básicas) se quisermos assegurar para ela própria a capacidade de iniciativa no que diz respeito à expansão e eventual reorganização de suas áreas de atuação. Não se trata de tentar blindar rigidamente a escola, mas de torna-la forte por dentro exatamente para que ela possa ser flexível nas suas políticas e capaz de decidir o seu destino conforme seus princípios básicos.

Essa concepção acadêmica aglutinante só poderá ser alcançada mediante a prática do exame contínuo e aprofundado das questões que nos afetam; e isso deverá ser feito no interior dos colegiados e das entidades representativas e também em foros consultivos específicos e canais de interlocução com todas as categorias, a serem criados. Na área da gestão administrativa, uma política de RH bem concebida envolve contatos e debates com um quadro funcional tratado em termos profissionais, assim como no âmbito de formação e da pesquisa se impõe o trato respeitoso e adulto com os estudantes, tudo isso respaldado pelo debate vivo e crítico no interior do corpo de docentes e pesquisadores.

A Faculdade reúne condições para levar a bom termo suas tarefas mais prementes, que vão da atenção à infraestrutura física (o novo conjunto das Letras, para começar) às questões mais abstratas da orientação da formação e da pesquisa, passando pelo altamente importante empenho na abertura e no aperfeiçoamento de espaços de convivência de todas as categorias da escola, que hoje ainda vivem isoladas.

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

N. 24 – MARÇO/2006 - Edição Especial

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO – RUA DO LAGO, 717
CIDADE UNIVERSITÁRIA – CEP 05508-900
TELFAX: 3091-4612 – FONE: 3091-4938



O Comitê Editorial do Informe encontra-se à disposição para o recebimento de material. Artigos devem, preferencialmente, conter 50 linhas de 70 toques e outras matérias (notícias, eventos etc) no máximo 10 linhas. Tel/Fax (0XX11) 3091-4612 e e-mail: informe@usp.br